

A PLURALIDADE CULTURAL COMO UM DOS TEMAS TRANSVERSAIS INSERIDOS NO ENSINO DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

LA PLURALIDAD CULTURAL COMO UNO DE LOS TEMAS TRANSVERSALES INSERTADOS EN LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL LENGUA EXTRANJERA (ELE)

Tania Regina Martins Machado¹
Sebastião Matos Nogueira²

RESUMO: O presente artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Letras Português, Espanhol e Respectivas Literaturas da UNITINS, campus Araguatins e versa sobre A pluralidade cultural como um dos temas transversais inseridos no ensino de Espanhol Língua Estrangeira (ELE). Os temas transversais compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs como algo complementar e não como disciplinas. No entanto, sua abordagem é imprescindível ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Um desses temas é a pluralidade cultural, que tem um papel muito importante para a sociedade. Para tratar disso, no âmbito da língua espanhola, foi utilizada a pesquisa de cunho bibliográfico e para compor o referencial teórico, além dos PCNs (BRASIL, 1997, 1998), recorremos a autores como: Amiel (1997), Santos (2007) e Fazenda (2011). Ao realizar esta pesquisa, constatou-se que a interdisciplinaridade é o melhor meio de se trabalhar com os temas transversais, e para que essa prática seja eficaz, é preciso o professor ter conhecimento dos PCNs a fim de planejar sua aula pensando em como abordar esses temas. Percebe-se, com esta pesquisa, que o trabalho com um elemento motivador no ensino de ELE na Educação Básica, como um filme, por exemplo, é uma excelente ferramenta para abordar a pluralidade cultural e evitar problemas decorrentes dela.

PALAVRAS-CHAVE: temas transversais; pluralidade cultural; espanhol língua estrangeira (ELE); interdisciplinaridade.,

RESUMEN: Este artículo es el resultado del Trabajo de Conclusión del Curso de Letras en Portugués, Español y las respectivas Literaturas de UNITINS, campus Araguatins y aborda la Pluralidad Cultural como uno de los temas transversales insertados en la enseñanza del español como lengua extranjera (ELE). Los temas transversales conforman los Parámetros Curriculares Nacionales - PCN como algo complementario y no como disciplinas. Sin embargo, su enfoque es fundamental en todo el proceso de enseñanza-aprendizaje. Uno de estos temas es la pluralidad cultural, que tiene un papel muy importante para la sociedad. Para abordar esto en el contexto del idioma español, se utilizó una investigación bibliográfica y para componer el marco teórico, además de los PCN (BRASIL, 1997, 1998), se utilizaron autores como: Amiel (1997), Santos (2007) y Fazenda. (2011). Al realizar esta investigación, se encontró que la interdisciplinariedad es la mejor forma de trabajar con temas transversales, y que para que esta práctica sea efectiva, es necesario que el docente tenga conocimiento de los PCN y planifique su clase pensando en cómo abordar estos temas. Se puede ver, con esta investigación, que trabajar con un elemento

¹ Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: tania.rm@unitins.br. Orcid: [0000-0002-6074-3207](https://orcid.org/0000-0002-6074-3207)

² Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: smatosn@hotmail.com. Orcid: [0000-0001-9994-7285](https://orcid.org/0000-0001-9994-7285)

motivador en la enseñanza de ELE en Enseñanza Primaria, como una película, por ejemplo, es una excelente herramienta para abordar la pluralidad cultural y evitar los problemas derivados de ella.

PALABRAS-CLAVE: temas transversales; pluralidad cultural; Español como lengua extranjera (ELE); interdisciplinariedad.

Introdução

Este artigo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Letras Português, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS/campus Araguatins) e versa sobre *A pluralidade cultural como um dos temas transversais inseridos no ensino de Espanhol Língua Estrangeira (ELE)*. Ele tem por objetivo discutir sobre a inserção dos temas transversais no ensino de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) na Educação Básica, em especial a pluralidade cultural. E para isso, tem-se como ponto de partida um documento oficial sendo base para toda reflexão que envolve o processo de ensino-aprendizagem no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Este texto focaliza a temática apresentada por considerarmos de fundamental importância abordar temas relevantes para a construção da cidadania dentro da sala de aula, principalmente, nas aulas de uma língua estrangeira como o espanhol, uma vez que pode contribuir, significativamente, para o desenvolvimento intelectual e crítico dos alunos.

Nesse sentido, consideramos que é necessário a escola estimular os alunos a lerem livros em outra língua, isso contribuirá para o desenvolvimento da criatividade e aprendizagem deles. No intuito de se trabalhar a pluralidade cultural dos temas transversais em sala de aula de língua espanhola, é de suma importância adequar as atividades de ensino para isso. Assim, é imprescindível criar ambientes lúdicos para chamar a atenção dos alunos por mais tempo, proporcionar-lhes acesso a livros, quadros, enfim, a obras que possam mostrar as mais diversas culturas e temas presentes na sociedade contemporânea.

Destacamos que a necessidade de trabalhar os temas transversais nas aulas dessa língua estrangeira vem da não aceitação, muitas vezes, das diferenças presentes na sala de aula, principalmente, no que diz respeito às pluralidades culturais e identidades. Configura-se, então, a problemática de pesquisa: como superar os problemas na aula de ELE na Educação Básica, advindos das diferenças culturais, a partir do trabalho com a pluralidade cultural entre os temas transversais?

Têm-se, dessa forma, como objetivos específicos: a) verificar, nos documentos oficiais, quais as orientações previstas para a abordagem dos temas transversais no ensino de uma língua estrangeira; b) elencar possíveis problemáticas decorrentes da não atenção à pluralidade cultural na sala de aula de ELE na Educação Básica; c) elencar possibilidades de se trabalhar a pluralidade cultural dos temas transversais em sala de aula de ELE, de modo a motivar os alunos e a desconstruir estereótipos sociais.

Acredita-se que propostas para se trabalhar com esses temas possam tornar o ensino de ELE mais prazeroso, dinâmico e estimulante, por meio de aulas diferenciadas, que permitam o olhar crítico e consciente dos alunos. Para tanto, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, ancorados nos documentos oficiais da educação citados anteriormente, buscamos alargar nossas considerações acerca da importância de trazer, entre os temas transversais, a pluralidade cultural para dentro da sala de aula atrelada às atividades de diferentes disciplinas, além do ensino de ELE.

Nesse sentido, este artigo está organizado nas seguintes partes: Seção 1, em que destacamos como os temas transversais são abordados em documentos oficiais voltados para o ensino de língua estrangeira; Seção 2, em que explicamos como se entende Pluralidade cultural entre os Temas Transversais trazidos pelos PCNs; Seção 3, em que destacamos a importância do trabalho interdisciplinar no ensino de Espanhol Língua Estrangeira; na Seção 4, propomos uma sequência didática interdisciplinar a partir do filme *O Touro Ferdinando* como elemento motivador.

1 Os temas transversais a partir das orientações dos documentos oficiais para o ensino de língua estrangeira

Os PCNs são diretrizes que orientam a educação brasileira e foram elaboradas pelo Governo Federal, definitivamente em 1997, mas que teve sua Versão Preliminar em 1995 (MOREIRA, 1996). São separados por disciplina e não só a rede pública, mas também a rede privada de ensino, adota as instruções dos parâmetros. Eles não possuem um caráter obrigatório, porém, se constituem em um referencial de qualidade para a educação brasileira. A sua principal função é garantir e orientar a consciência em investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, para assim, subsidiar a atuação dos professores e instituições de ensino em nosso país.

A sua principal preocupação se volta para subsidiar o trabalho daqueles profissionais da educação que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. É importante lembrar que os PCNs são organizados em ciclos, e, além disso, trazem novidades para o ensino interdisciplinar. Tratam-se das metodologias de temas transversais, que são: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual.

O ensino interdisciplinar não é algo novo nas escolas, dentro das metodologias de ensino. No entanto, desde o planejamento até os objetivos, os professores de diversas áreas elaboram e realizam atividades em comum, assim como também desenvolvem propostas que contemplem diferentes conteúdos, comumente trabalhos isoladamente, de modo que a interdisciplinaridade não é trabalhada como deveria. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que os planejamentos dos professores tenham uma articulação, de modo que esse tipo de ensino seja colocado em prática.

Em síntese, com vistas a solucionar questões como essas, os PCNs são um conjunto de documentos que expressam uma referência e propõem a reflexão para possíveis transformações na educação brasileira, para que, de certa forma, todas as crianças do país tenham acesso aos conhecimentos básicos para o exercício da sua cidadania.

Em função de se fazer adequações nos documentos curriculares e, também, na efetiva aprendizagem na Educação Básica (EB), o Ministério da Educação (MEC) fez uma análise dessa realidade, pois os professores estavam precisando de uma mudança em sala de aula, ou seja, a indicação de uma forma diferente de ensinar. Dessa forma, os PCNs foram introduzidos na educação brasileira, preliminarmente, no ano de 1995. Já para uma versão final, no ano seguinte, contou com a colaboração de professores, universidades e especialistas, que fizeram pareceres, contribuindo para o avanço na área.

Até 1996, a educação do nosso país era voltada para um ensino tecnicista, tradicionalista, que direcionava seus alunos quase exclusivamente ao mercado de trabalho. Por um ensino tradicionalista se entende um modelo de ensino, caracteristicamente, avesso a inovações. Nesse sentido, também não dá muita margem para trocas de saberes entre professor e aluno, visto que o docente era considerado o único detentor do conhecimento e o discente apenas um receptor passivo nesse processo (LEÃO, 1999). Devido a isso, sentiu-se a necessidade de se ter uma reformulação na EB.

A versão final dos PCNs foi publicada em 15 de outubro de 1997 com vistas a orientar e apoiar os professores, estimulando-os a propor um ensino voltado para a cidadania, a assumir uma

função formativa, além de realizar um trabalho diferenciado, com projetos de cunho qualitativo. Pode-se compreender que, a partir de então, não se media apenas o quantitativo do aprendizado do aluno, mas sua qualidade. Em Língua Portuguesa, por exemplo, passou-se a observar também o quanto ele poderia adequar sua fala em diferentes situações de uso dessa língua (ARAÚJO, 2001).

Além disso, esses documentos trazem propostas bem construtivas, pois com base na realidade dos professores e dos alunos, trazem sugestões do que ensinar, como ensinar, por meio de orientações didáticas, cujas ferramentas essenciais no processo educacional são os critérios de avaliação. Por certo, colocar em prática tais orientações não é algo fácil, mas os PCNs pretendem oferecer meios para facilitar que os professores atinjam seus objetivos de ensino. Portanto, esse documento é de fundamental importância para a instituição de ensino, professores, alunos e sociedade, de uma maneira geral, haja vista subsidiar o trabalho do professor em sala de aula.

Como vimos, o papel dos PCNs é o de orientar a formação do indivíduo para a cidadania, pois uma educação com vistas a atingi-la tem seus princípios, tais como: dignidade humana, direitos, participação, corresponsabilidade pela vida social. Ao se considerar o contexto em que surgiram os PCNs, compreende-se que as disciplinas escolares desenvolvidas, de modo tradicional, não são suficientes para formar o cidadão tal como postulado pelos princípios apontados. Assim, pois, quando se olha para a sociedade, vemos que ela é diversificada e, ao mesmo tempo, contraditória, por isso, lugar propício para produzir conhecimento e transformar a realidade.

Nesse sentido, os PCNs contemplam os temas transversais, os quais não estão no currículo escolar como uma disciplina, mas sim, como temas que devem ser trabalhados de forma interdisciplinar a fim de construir cidadania, conforme orientação de tal documento, afirmando que

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual (BRASIL, 1997, p. 15).

Com base nisso, esses temas transversais trazem assuntos que ajudam a escola a cumprir o papel de formar alunos-cidadãos, pois eles devem ter o conhecimento sobre ética, cultura e responsabilidade. Esses assuntos vão muito além dos muros escolares, de modo que os estudantes precisam compreender tais temáticas, bem como sua importância e o que elas representam para a sociedade, no sentido de contribuir para que se tornem seres críticos e reflexivos.

Após a implantação desse documento, os meios de ensinar ficaram bem mais dinâmicos, diversificados e com um olhar voltado para a formação cidadã dos estudantes, o que implica a formação da pluralidade cultural. Esse tema será explanado a seguir.

2 Pluralidade cultural

Abordar a questão da pluralidade cultural significa considerar a diversidade cultural que existe dentro de uma comunidade. Vale ressaltar, nesse contexto, o papel das diferentes culturas na formação cultural de nossa sociedade. Também, por isso, a pluralidade cultural é um dos eixos interdisciplinares dos PCNs, que abordam temáticas relevantes para a formação cidadã complementares às disciplinas padrão, podendo ser desenvolvidos em todas elas, inclusive de forma interdisciplinar. Sobre eles, trata o trecho a seguir:

O trabalho desenvolvido a partir dos temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo) demanda participação efetiva e responsável dos cidadãos, tanto na capacidade de análise crítica e reflexão sobre os valores e concepções veiculados quanto nas possibilidades de participação e de transformação das questões envolvidas (BRASIL, 1997, p. 40).

Dessa maneira, a pluralidade cultural, o tema a que nos dedicamos aqui, diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica em relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira.

Nesse sentido, o tratamento da pluralidade cultural observado a partir dos PCNs demonstra a responsabilidade que a escola precisa assumir quanto a essa questão social. Assim, as orientações desse documento para com esse tema é de que não se deve valorizar apenas a cultura de determinado grupo, mas sim abordar todas e valorizá-las dentro da sala de aula. Nesse ambiente, como em outros setores da sociedade, observa-se a resistência quanto a determinadas diferenças como, por exemplo, com o movimento LGBTQIA+, a religião, classe social menos favorecida, entre outros. No entanto, o professor cumpre o papel de estimular o diálogo e de mostrar para os alunos que existem diferentes formas de manifestar sua religiosidade, de atuar no mundo, de reconhecer a própria identidade etc. O compartilhamento das diferenças culturais na escola serve para que todos conheçam outras concepções sobre os mesmos objetos e isso ajuda cada pessoa a decidir o que é melhor para a sua vida, sem desrespeitar o outro (CANTARELLI; GENRO, 2016).

Assim, um trabalho escolar, nesse sentido, tem a capacidade de ensinar a muitos alunos que é preciso respeitar uma sociedade plural, ou seja, com várias diferenças, as diferentes culturas e os diferentes grupos sociais. Isso é importante em nosso contexto, inclusive, porque a sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, mas também por imigrantes de diferentes países, com línguas e culturas diferentes. Dessa forma, é preciso aprender a respeitar as diversidades linguísticas, a aceitar a cultura do outro, pois cada um tem a sua importância, de modo que uma mudança cultural como essa representa o crescimento como pessoa. Para isso, precisamos, antes de discriminar, conhecer a diversidade que nos rodeia e a cultura de cada um.

Entretanto, o grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade cultural de cada indivíduo, e conhecer a riqueza apresentada pela diversidade étnico-cultural. De acordo com Hannah Arendt (1993 *apud* AMIEL, 1997, p. 16), “a pluralidade cultural é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, existia, ou venha a existir”.

Porém, a escola enfrenta um grande desafio para ensinar interdisciplinarmente, pois muitas vezes os professores não possuem disponibilidade de tempo para colocar essa prática em ação e, além disso, faltam recursos para complementar essa metodologia. No entanto, é preciso trabalhar os temas transversais na sala de aula, dentre eles, a pluralidade cultural, de forma interdisciplinar, como abordam os PCNs:

Os temas transversais abrem a possibilidade de um trabalho integrado de várias áreas. Não é o caso de, como muitas vezes ocorre em projetos interdisciplinares, atribuir à Língua Portuguesa o valor meramente instrumental de ler, produzir, revisar e corrigir textos, enquanto outras áreas se ocupam do tratamento dos conteúdos (BRASIL, 1997, p. 40).

Observa-se, nesse sentido, que a proposta dos PCNs para o trabalho com os temas transversais na escola, como a pluralidade cultural, é possível a partir de ações interdisciplinares. Nas escolas, esse trabalho com esses temas é desenvolvido, geralmente, por meio de projetos previstos no Planejamento Político Pedagógico (PPP), documento que a cada ano é elaborado coletivamente pela comunidade escolar, com o objetivo de atender às demandas de seus alunos. No início do ano letivo é planejado um grande projeto explicitado no PPP, do qual derivam projetos menores que podem ser desenvolvidos em uma, duas ou mais disciplinas em torno de temáticas como preservação do meio ambiente e cuidados com a saúde, por exemplo. A pluralidade cultural

aparece, frequentemente, nas aulas de língua estrangeira, porém, nem sempre recebe a atenção que merece. A seguir, tratamos disso no campo do ensino-aprendizagem de Língua Espanhola.

3 Trabalho interdisciplinar no ensino de Espanhol Língua Estrangeira

Atualmente, de maneira geral, os alunos não têm muito interesse em assistir às aulas. Isso não é diferente quando se trata de uma língua estrangeira como o espanhol, talvez por acharem que o estudo dela é de pouca relevância para as suas vidas. No Brasil, a Língua Espanhola é um dos idiomas mais estudados na escola, e, além disso, está presente em vários lugares, como por exemplo: em etiquetas de roupas, produtos alimentícios, legendas de filmes, entre outros.

Coerentemente a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (PCN-LE) abordam a importância do espanhol para o contexto brasileiro, destacando que somente nos anos finais do século XX, o Brasil se abre para o ensino-aprendizagem da língua dos países vizinhos (BRASIL, 1998). Além disso, percebemos que o ensino de ELE é indispensável à sociedade contemporânea para a formação integral e cidadã do estudante. No entanto, a escola enfrenta grandes desafios ao ensinar uma nova língua, pois os alunos têm certo desinteresse em conhecer algo novo. Entretanto, para mudar isso, uma boa maneira de se trabalhar é usando a interdisciplinaridade. Segundo Bairros e Saito (2007, s/p), “O termo “interdisciplinaridade” é melhor compreendido a partir da leitura dos PCNs, os quais destacam a importância dos alunos pensarem de forma interdisciplinar e globalmente”.

Atualmente, a interdisciplinaridade tem sido vista como uma boa alternativa para se chegar a uma educação de qualidade, principalmente nas aulas de língua estrangeira como a ELE. Segundo o Dicionário Houaiss (2010, p. 444), compreende-se o termo interdisciplinar “que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento que é comum a duas ou mais disciplinas”.

De acordo com o significado presente nesse dicionário, vemos que a interdisciplinaridade é um trabalho realizado em conjunto por professores de várias disciplinas do currículo escolar. No entanto, sabe-se que a prática escolar já apresenta ao professor um currículo pronto, com conteúdos previstos para cada ano nas disciplinas padrão. Estas, por sua vez, são desenvolvidas de forma isolada, de modo que português, matemática, ciências, história, geografia etc. cumprem o que tem que ser passado para os alunos, ao longo do ano. Com essa carga de trabalho em cada disciplina, o aluno recebe várias informações, principalmente, na era digital que ora vivenciamos. E com isso, os alunos perdem o interesse pela língua estrangeira, muitas vezes colocada em segundo plano pela

própria escola, pois podem estar sobrecarregados. Por outro lado, o ensino de língua estrangeira é visto “como elemento importante na formação do aluno” (BRASIL, 1998, p. 24) pelos PCNs-LE.

Assim, esse documento relembra que “o ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade” (BRASIL, 1998, p. 54). Dessa maneira, o acesso do estudante proporcionado pela aprendizagem de uma nova língua é de suma importância para sua vida, tanto profissional, quanto social.

No ensino de língua estrangeira, a pluralidade cultural se faz presente e, dessa forma, percebe-se a importância de sua abordagem pela interdisciplinaridade. Além disso, é importante ressaltar que o professor não é o único detentor do conhecimento, pois os alunos têm uma vivência linguística mesmo antes de ir à escola. Eles aprendem na escola e fora dela, e esses conhecimentos trazidos do cotidiano dos alunos podem ser trabalhados de forma interdisciplinar em sala de aula.

Segundo Santos (2007, p. 23), “A educação escolar pode acontecer no interior de um prédio de alvenaria, num barraco de madeira, numa choça de ramos, de palhas, de folhas ou de quaisquer outros materiais”, ou seja, o conhecimento pode ser produzido em diferentes lugares. No entanto, para que seja produtivo, o planejamento deve ser diferenciado.

Para muitos professores, há uma dificuldade em trabalhar com a interdisciplinaridade, inclusive alguns podem até pensar que representa só um aumento de trabalho, e ela passa a ser vista como uma utopia. Superando esse pensamento, Santos (2007, p. 62-63) destaca que “A educação como interdisciplinaridade e como utopia possível se apoia precisamente na inabalável convicção de que existe a possibilidade, sim, de atores educacionais – desde que organizados”.

Nesse sentido, vemos que a interdisciplinaridade precisa e é possível ser trabalhada, como por exemplo: a língua portuguesa, a língua inglesa e a espanhola, todas elas são do campo das linguagens, e requerem conhecimento sobre gramática, interpretação, entre outros aspectos correspondentes. É uma boa maneira de se trabalhar a partir da interdisciplinaridade, propondo atividades relevantes em comum para essas disciplinas. No entanto, na prática, o desafio é aproximar os professores e fazer acontecer o projeto interdisciplinar.

Na esteira desse pensamento, Santos (2007, p. 72) enfatiza que “a interdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade dependente de flexibilização e de comunicação intercontextual, e consequentemente demanda uma atitude de abertura do ser diante do eu, do outro e do mundo”. Dessa forma, compreende-se que esse trabalho não é somente do professor, mas também do aluno e

da escola, para que assim essa atividade seja possível, e a partir desse método de ensino, a aprendizagem de uma língua estrangeira como a ELE seja mais eficaz e proveitosa.

Ainda a respeito disso, Fazenda (2011) ressalta:

Admitindo-se que interdisciplinaridade seja produto e origem, isto é, que para efetivamente ocorrer seja necessário essencialmente existir, ou melhor, que a atitude interdisciplinar seja uma decorrência natural da própria origem do ato de Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro, necessária se faz num plano mais concreto sua formalização, e, assim sendo, pode-se dizer que necessita da integração das disciplinas para sua efetivação (FAZENDA, 2011, p. 11-12).

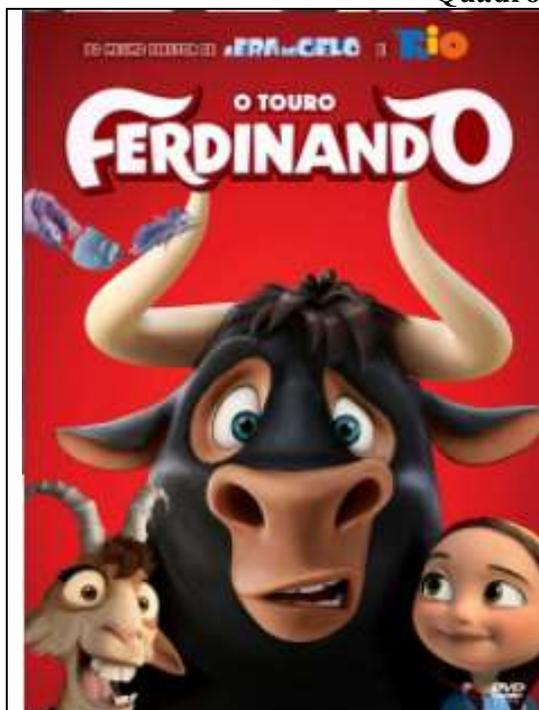
Portanto, a interdisciplinaridade ocorre quando há uma correlação entre as diferentes disciplinas do currículo escolar para desenvolver determinados conteúdos ou quando são desenvolvidos conteúdos comumente ensinados em disciplinas isoladas, de forma conjunta, com um objetivo de ensino-aprendizagem compartilhado pelos envolvidos.

Assim, compreende-se que a interdisciplinaridade pode resultar em um ótimo método de ensino, uma vez que oportuniza relacionar saberes inicialmente separados pelas disciplinas por conveniência didática, pois é uma forma diferente dos alunos aprenderem um conteúdo de modo interligado. Nesse sentido, a seguir, trazemos uma proposta interdisciplinar que pode ser desenvolvida a partir da aula de ELE.

4 Pluralidade cultural na Educação Básica: uma proposta de sequência didática interdisciplinar

Aqui é apresentada uma proposta de sequência didática a ser desenvolvida, de forma interdisciplinar, no sentido de valorizar a pluralidade cultural que vai além da aula de ELE com atividades a partir do filme *O Touro Ferdinando*. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma sequência didática contém os seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo N e produção final. Esse procedimento reúne um conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas, com base em um gênero textual, no intuito de ajudar os alunos a dominar os diversos gêneros textuais presentes em nossa vida, de modo a saber usar a língua em variadas situações sociais, melhorando as capacidades de ler e escrever (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Para tanto, apresentamos o elemento motivador partindo-se da aula de ELE, o filme *O Touro Ferdinando*, cujo cartaz e ficha técnica são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Cartaz e Ficha técnica



Título original: Ferdinand
Distribuidor: Fox Film do Brasil
Ano de produção: 2017
Tipo de filme: longa-metragem
Duração: 1h 49min
Classificação: livre
Gênero: Animação, Comédia, Aventura
Direção: Carlos Saldanha
Elenco: John Cena, Kate McKinnon, David Tennant
Nacionalidade: EUA
Idiomas: Inglês
Cor: Colorido

Fonte: ADOROCINEMA (s/d)

Já o Quadro 2 traz a sinopse do filme:

Quadro 2 – Sinopse

Ferdinando é um touro com um temperamento calmo e tranquilo, que prefere sentar-se embaixo de uma árvore e relaxar ao invés de correr por aí bufando e batendo cabeça com os outros. À medida que vai crescendo, ele se torna forte e grande, mas com o mesmo pensamento. Quando cinco homens vão até sua fazenda para escolher o melhor animal para touradas em Madri, Ferdinando é selecionado acidentalmente.

Fonte: ADOROCINEMA (s/d)

A sinopse no Quadro 2 corresponde à apresentação do enredo de *O Touro Ferdinand*, em que este, seu principal “personagem descobre também que depois de adulto sempre será visto como uma besta, um touro que bota medo nos outros e mais uma vez precisa provar que é mais do que um

simples animal para combate (RIZZO, 2018, s/p)”. Esse filme, na verdade, pode ser considerado uma releitura de “Ferdinando, o Touro, clássico curta-metragem de 1938, que chegou a levar um Oscar para casa, foi baseado no livro infantil do norte-americano Munro Leaf, escrito em 1936, e foi proibido em países de regime fascista por conta de seu conteúdo” (BONEZ, 2018, s/p).

Para Rizzo (2018), assim como o conto que deu origem ao filme às vésperas da Guerra Civil Espanhola, essa narrativa transmite, em tom pacifista, a conscientização sobre o bem estar animal. Da mesma forma como alguém que não tem um perfil belicoso tem o direito de viver em paz. Nesse sentido, desde jovem, o personagem Ferdinando não se identificava com o destino almejado por seus companheiros e por seus pais: “Todos os pais são touros que disputam quem será o próximo eleito a enfrentar as clássicas touradas espanholas. Um misto de figura heroica e corajosa que nunca fez a cabeça do protagonista” (BONEZ, 2018, s/p).

Após a morte de seu pai em um evento como esses, o pequeno touro foge e vai parar numa fazenda, passando a ser criado como animal de estimação de uma menina e seu pai. Entretanto, após uma confusão em um festival de flores de que ele queria muito participar, acaba sendo levado novamente para o lugar onde nasceu, para competir nas touradas em Madri. É aí que ele reencontra seus antigos companheiros, agora adultos. Na passagem que segue, é apresentado o perfil de alguns dos personagens do filme:

Se o protagonista é grande e forte como um touro que se preza, ao mesmo tempo sua delicadeza e bondade com os outros é refletida no olhar esperançoso e nos gestos caridosos que tem com os demais. O que poderia soar chato e clichê acaba atraindo muito mais a empatia por alguém tão querido. Seus companheiros de jornada não ficam atrás. A cabra Lupe é um achado de tão engraçada e “humana” na mesma medida. Ignorada pelos outros por conta de sua suposta feiúra, ela é o legítimo estranho no ninho que cativa por suas atitudes tresloucadas que revelam a personalidade corajosa por trás da arcada dentária falhada. É com ela que ocorrem algumas das gags [piadas] mais engraçadas do longa. Ainda assim, ela divide muito bem o espaço de comédia com um caipira, um touro produzido em laboratório que não fala (mas faz cada coisa que surpreende), o medroso Guapo, seu fiel companheiro magrelo (responsável por um dos momentos mais tocantes da história), os ouriços malucos Uno, Dos, Cuatro (nunca pergunte pelo Tres) e o trio de cavalos dançarinos que faz a rivalidade no pasto com os touros (BONEZ, 2018, s/p).

Além disso, segundo Hermsdorff (2018, s/p), “o grande destaque da adaptação vem no plural: os personagens secundários são cativantes. Desde os touros com perfis variados (olha a diversidade aí) (...) todos têm seu papel muito bem definido na trama/ moral da história. E a

coadjuvante que rouba a vez é uma agitada cabra”. Embora feliz ao reencontrar seus antigos companheiros e fazer novos amigos, Ferdinando sente saudade da vida tranquila e próxima da natureza que levava na fazenda.

Tentando fugir novamente desse local, ele descobre a verdade por trás das touradas tão desejadas pelos touros ‘corajosos’, bem como o destino daqueles que eram considerados inapropriados para as corridas de touro: o abatedouro. No entanto, ele demonstra que não lhe falta coragem e se reúne com seus companheiros para se livrarem juntos desses destinos tão cruéis. Segundo a crítica de Bonez (2018, s/p), “o roteiro bem delineado consegue dar conta de todos eles [os personagens], transformando a mensagem de paz da obra original em algo ainda maior com a crescente discussão atual sobre os direitos dos animais e o veganismo”. Já para Hermsdorff (2018, s/p), “‘Ser esquisito é ser normal agora’. Essa é a mensagem central de *O Touro Ferdinando*, animação da Fox (...) que resulta em uma ode à tolerância”.

Dessa forma, consideramos essa produção um bom exemplo de elemento motivador para as aulas de ELE. Assim, devem ser valorizados os conhecimentos que os alunos já têm, as culturas diversas e sua identidade. Isso vem justamente para abarcar essa bagagem, uma vez que cada aluno tem um modo de viver diferente. Partindo disso, percebemos que o trabalho interdisciplinar se torna um incentivo para os alunos conhecerem outras culturas e outros modos de ser e viver, além de ser algo prazeroso, proporciona o incentivo do respeito ao outro.

Apresenta-se, assim, para se trabalhar a pluralidade cultural, o uso de *O Touro Ferdinando* em sala de aula de ELE, como instrumento que possibilita fazer várias reflexões, dentre as visões críticas a respeito do filme, ressaltar as relações interpessoais a partir da experiência dos próprios personagens, conhecer a cultura do outro, assim como contribuir para a formação da identidade de cada aluno e para sua formação integral.

Considerando os PCNs, podemos ressaltar a importância da pluralidade cultural na sala de aula como tema transversal presente em todas as disciplinas:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1997, p. 6).

Segundo essa citação, a pluralidade cultural tem como base o respeito às diferenças existentes em uma sociedade. E a escola, também, é responsável por trabalhar essa pluralidade e

diversidade, já que é um ambiente com vários alunos, de costumes, tradições e modos diferentes de se reconhecer. E, com ela sendo trabalhada, o ensino-aprendizagem também pode contribuir para a redução da exclusão social, da formação de estereótipos e de injustiças.

Sugere-se, então, que o professor planeje suas aulas pensando em como trabalhar essa questão, que é tão importante para a formação social e crítica dos alunos. Partindo disso, apresenta-se uma proposta interdisciplinar de uma aula de ELE, cujo foco está centrado nos saberes compartilhados em outras disciplinas. Para isso, temos como elemento motivador o filme *O Touro Ferdinando*. Como vimos, ele é rico em elementos para o trabalho com a interdisciplinaridade, pluralidade cultural e formação da identidade nas aulas dessa LE.

Consideramos que várias disciplinas abarcam as questões que podem ser trabalhadas com o filme, em sala de aula. Assim, como sugestão, apresentamos uma proposta de sequência didática a ser desenvolvida em cinco encontros envolvendo a disciplina de Língua Espanhola e as de Artes, História, Filosofia e Língua Portuguesa. O nível a que se destina é o quinto ano do Ensino Fundamental e tem como objetivo final a produção e compartilhamento do gênero resenha cinematográfica. Segundo Bairros e Saito (2007), a relevância de se trabalhar um gênero midiático da esfera jornalística em uma sequência didática interdisciplinar diz respeito ao interesse dos alunos pela linguagem cinematográfica e por seu caráter argumentativo. Nesse sentido, é relevante trabalhar com esses textos, pois

observou-se o grande fascínio dos estudantes pela linguagem cinematográfica e de como a mesma é motivadora dentro do processo de ensino-aprendizagem. Outro ponto que foi levado em consideração para a seleção foi a interdisciplinaridade que o trabalho com a resenha cinematográfica pode proporcionar, já que o mesmo pode ser compartilhado por outras disciplinas (Artes, História, Filosofia, Geografia etc.) além da de Língua Portuguesa (BAIRROS; SAITO, 2007, s/p).

Assim, no primeiro encontro, os professores dessas cinco disciplinas se reuniriam com a turma. Esse momento corresponde à apresentação, primeiramente, da proposta da sequência didática interdisciplinar aos alunos, de modo a ocorrer em cinco encontros, envolvendo essas disciplinas. A produção inicial da sequência didática contaria com a leitura da sinopse desse filme e a realização de uma discussão sobre as expectativas da turma quanto ao filme que será assistido. Esse encontro seria composto por dois períodos de aula para dar tempo de assistir ao filme, *O Touro Ferdinando* para, na sequência, discuti-lo.

Para o segundo momento, o módulo 1 da sequência, no período de uma aula, se reuniriam com a turma os professores de Língua Espanhola e de Filosofia. O objetivo da aula seria uma reflexão sobre a mensagem do filme, discutindo com o grande grupo questões como os diferentes momentos do enredo do filme, sobre os diferentes perfis dos personagens, além daqueles que mudaram seu comportamento ao longo do filme e aqueles que não mudaram etc. Nesse momento, o(a) professor(a) de Língua Espanhola pode auxiliá-los a definir as características psicológicas dos personagens e como se dá a mudança de ânimo deles. Já o(a) professor(a) de Filosofia pode orientá-los no sentido de compreender as aprendizagens que podem ser apreendidas dessa experiência, bem como a mensagem de tolerância e respeito à diversidade presente na obra.

O terceiro encontro, módulo 2, reuniria os professores de Língua Espanhola e de História com essa turma em dois períodos. O objetivo é a realização de uma aula expositiva sobre o contexto histórico espanhol de 1936, quando foi escrito o conto que deu origem ao curta que abordava a mesma temática, em 1938. Além disso, propor a reflexão da releitura dessa obra com o filme assistido, *O Touro Ferdinando*, focando nas questões históricas e sociais da atualidade. Ao (À) professor (a) de Língua Espanhola competiria a orientação da turma para fazer uma síntese das reflexões empreendidas nessa aula a ser escrita em língua espanhola.

O quarto encontro corresponderia ao módulo 3, em que os professores de Língua Espanhola e de Artes se reuniriam com essa turma em dois períodos de aula. O objetivo seria a montagem de um painel a ser exposto em ambiente comum da escola. Esse momento contaria com o uso de tintas, tecidos, canetas e materiais recicláveis para trabalho de pintura e colagem voltado à temática do respeito à diversidade e à tolerância. Enquanto o(a) professor(a) de Artes ficaria responsável por ensinar as diferentes técnicas artísticas, o(a) professor(a) de Língua Espanhola ensinaria as cores, formas e materiais etc., estimulando os alunos a expressarem suas percepções sobre o aprendizado obtido com a sequência didática por meio da arte.

O quinto encontro seria o momento da produção final dessa sequência didática e reuniria os professores de Língua Espanhola e Língua Portuguesa com a turma, em uma aula de dois períodos, para a elaboração do gênero escrito resenha cinematográfica. O objetivo da proposta seria escrever uma resenha do filme a ser divulgada no *site* oficial e/ou mídias sociais da escola. O(A) professor(a) de Língua Portuguesa ficaria responsável por expor aos alunos as particularidades desse gênero escrito, bem como se dá sua composição, enquanto o(a) professor(a) de Língua Espanhola ajudaria

os alunos a recordar as particularidades da cultura espanhola retratada no filme e como ela vem sendo questionada, com vistas a propor o respeito pela vida e identidade do outro.

Ao se trabalhar esses assuntos interligados, a aprendizagem se torna algo mais interessante e prazeroso tanto para os alunos quanto para os professores. Essa proposta interdisciplinar que foi apresentada pode envolver outras disciplinas que não foram mencionadas, desde que seja possível um diálogo com o filme proposto e a discussão sobre a pluralidade cultural, tema transversal escolhido.

É importante ressaltar, ao propor essas atividades, que não devemos desrespeitar a cultura e/ou identidade do outro, pois é algo que se acredita, que tem um sentido particular e precisa ser respeitado. Portanto, a cultura do outro não pode ser avaliada a partir da nossa, muito menos criticada e considerada estranha ou exótica, mas refletida, respeitada e compreendida dentro de seu contexto sociocultural, histórico etc.

Enfatizamos ainda, a importância de que o professor tenha conhecimento do que é pluralidade cultural e interdisciplinaridade e de que a escola estimule e disponibilize recursos para trabalhá-la. Além disso, para sua compreensão, é fundamental que o professor discuta essa temática em sala de aula, a partir da realidade dos seus alunos. Essa é uma forma de contextualizá-los sobre o assunto, além de poder coibir a exclusão social.

Para concluir, destacamos a relevância de se colocar esses métodos interdisciplinares em prática na sala de aula, pois, com certeza, o resultado pode ser bem proveitoso.

Considerações Finais

Neste artigo, buscou-se verificar a inserção dos temas transversais no ensino de Espanhol Língua Estrangeira (ELE), em especial, a pluralidade cultural. Após um levantamento de dados nos PCNs e leituras para uma abordagem dos temas transversais, compreende-se que estes temas não são uma disciplina da grade curricular, mas sim, são vistos como complementares às outras disciplinas, ou seja, é algo a mais a ser desenvolvido na Educação Básica para os avanços da educação.

Para os temas serem trabalhados de uma forma mais eficaz, com relação ao ensino da língua espanhola, observou-se, ainda, existir uma via muito produtiva por meio da interdisciplinaridade. Essa é uma perspectiva recente, mas que possui um poder importantíssimo nesse processo. Uma intervenção no ensino de ELE, a partir dessa abordagem, pode levar os alunos a sentirem gosto

pelas aulas dessa língua estrangeira. E, além disso, possibilita se fazer uma interconexão entre várias disciplinas, elencando também os temas transversais, conforme vimos a partir da proposta baseada no elemento motivador.

Foi mostrada, dessa forma, uma proposta de sequência didática interdisciplinar tomando por base o filme *O Touro Ferdinando*, com o qual podem ser trabalhadas várias temáticas relacionadas à língua espanhola e às diferentes culturas e identidades. Essa proposta envolveu diferentes disciplinas sob um único método de ensino, culminando na produção e compartilhamento de um exemplar do gênero resenha cinematográfica. Entretanto, para isso, faz-se necessário o envolvimento de professores de diferentes disciplinas, bem como o apoio da escola.

Além disso, temos que a pluralidade cultural, dentre os temas transversais, precisa ser trabalhada em sala de aula, principalmente nas aulas de língua estrangeira como o espanhol para que, dessa maneira, o ensino de uma nova língua se torne prazeroso e se aprenda a respeitar o outro em sua cultura.

Enfim, deixamos como encaminhamento para uma parte prática dessa proposta ou mesmo para que outros alunos de Letras o façam, sugerimos que a proposta interdisciplinar deste artigo seja desenvolvida em parceria com todas as outras disciplinas escolares. Certamente, se tal proposta interdisciplinar for aplicada, novos conhecimentos a respeito disso serão gerados, de modo a contribuir para a formação integral e cidadã de nossos alunos, além do incentivo de ser compartilhada aos futuros professores.

Referências:

ADOROCINEMA. *O Touro Ferdinando*. (Filmes). Disponível em:

<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-190653/>>. Acesso em: 24 out. 2020.

AMIEL, A. **Hannah Arendt**: política e acontecimento. Sofia Mota (Trad.). Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

ARAÚJO, Denise Lino de. PCN de Língua Portuguesa: Há Mudanças de Paradigma no Ensino de Língua? **Revista de Letras**. V. 1, N. 23 (2001). Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2200>>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

BAIROS, Eliane M. D. SAITO, Claudia L. N. Sequências didáticas: uma proposta pedagógica com o gênero resenha cinematográfica. **Evento de Letras**. Paraná: FACCAR, 2007. Disponível em: <http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2007_g/textos/06.htm>. Acesso: 24 de out. 2020.

BONEZ, Matheus. Crítica. O Touro Ferdinando. **Papo de Cinema**. Jan./2018. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-touro-ferdinando/critica/>>. Acesso: 24 de out. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Brasília – DF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua estrangeira (PCNs-LE)**. Brasília – DF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

CANTARELLI, Juliana Mezomo. GENRO, Maria Elly Herz. Professores e Diversidade na Sala de Aula: Desconstruindo Preconceitos e Potencializando Cidadania. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 280-297, Mai./Ago. 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro (Trads.). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. Efetividade ou ideologia. Loyola, 2011. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/30016-Integracao-e-interdisciplinaridade-no-ensino-brasileiro-efetividade-ou-ideologia.htm>>. Acesso em 25 set. 2018.

HERMSDORFF, Renato. O Touro Ferdinando. "Ser esquisito é ser normal". **Adoro Cinema**. 11/01/2018. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-190653/criticas-adorocinema/>>. Acesso em: 24 de out. 2020.

HOUAISS, Antônio. SALLES, Mauro de. **Minidicionário Houaiss da língua Portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, nº 107, p. 187-206, julho/1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Questão. **Revista Educação & Realidade**. 21 (1): 9;22. Jan./jun. 1996. Disponível: <<https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71637/>>. Acesso em 13 de jul. 2020.

RIZZO, Giovanni. Crítica. O Touro Ferdinando. **Observatório do Cinema**. 09/01/2018. Disponível em: <<https://dev.observatoriodocinema.bol.uol.com.br/criticas/2018/01/critica-o-touro-ferdinando>>. Acesso em: 24 de out. 2020.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos Santos. **Interdisciplinaridade na sala de aula**. Sociedade educativa. Consciência e Compromisso. São Paulo: Loyola, 2007.